

**Sistema**  
informa ●●●



**FAPERON  
SENAR**

SINDICATOS DOS PRODUTORES  
RURAIS DE RONDÔNIA

**Edição 2024.2**

**Boletim**

# **BOVINOCULTURA DE LEITE**

### 1. Introdução

A bovinocultura de leite é uma das principais atividades agropecuárias da agricultura familiar em Rondônia, desempenhando papel estratégico tanto na geração de renda quanto na segurança alimentar das famílias rurais.

O presente boletim técnico tem como objetivo apresentar uma análise quantitativa e econômica da bovinocultura de leite em Rondônia, com foco nos dados referentes ao segundo semestre de 2024. As informações aqui consolidadas visam subsidiar produtores, técnicos, entidades representativas e formuladores de políticas públicas com dados atualizados sobre o desempenho do setor no estado. Os dados utilizados neste boletim foram obtidos junto à Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON), ao Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), ao Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite do Estado de Rondônia (Conseleite-RO) e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### 2. Evolução do Rebanho Leiteiro e das Propriedades com Bovinos em Rondônia

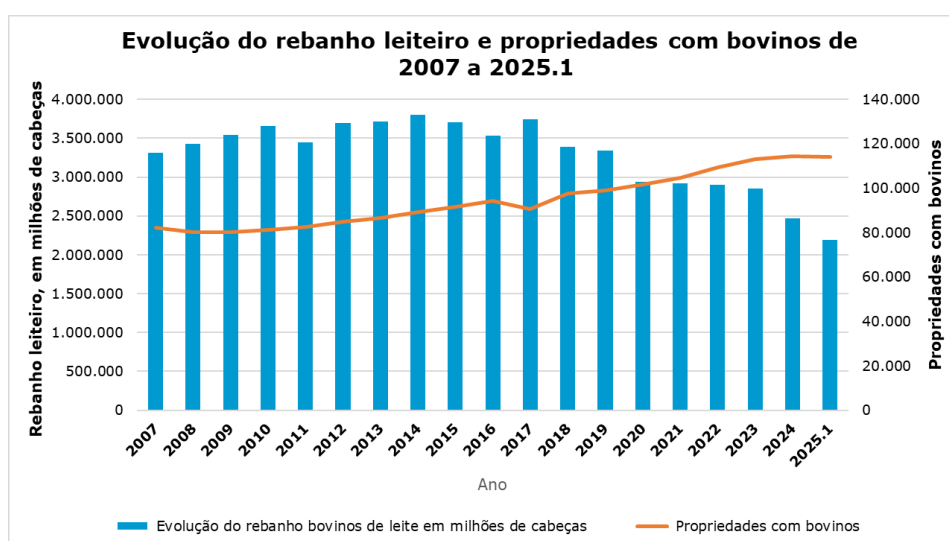
Entre 2007 e 2024, observa-se uma trajetória distinta entre o rebanho leiteiro e o número de propriedades com bovinos no estado de Rondônia (Figura 1). O efetivo de animais destinados à produção de leite apresentou crescimento consistente até meados de 2014, quando atingiu valores próximos a 3,8 milhões de cabeças. A partir de então, iniciou-se uma tendência de redução, intensificada após 2018, culminando em 2024 com aproximadamente 2,5 milhões de cabeças – o menor volume da série histórica recente.

Em contrapartida, o número de propriedades com bovinos tem crescido de forma contínua no período. Em 2007, o estado contava com cerca de 95 mil propriedades; em 2024, esse número superou 115 mil, indicando uma expansão da atividade em termos de abrangência geográfica e participação de pequenos e médios produtores.

Esse cenário sugere um processo de fragmentação produtiva, no qual o rebanho se distribui em um maior número de estabelecimentos, mas com redução do tamanho médio por propriedade. Tal movimento pode estar associado a fatores como:

- Migração de áreas leiteiras para sistemas de corte;
- Limitações de rentabilidade na atividade leiteira;
- Expansão da agricultura em determinadas regiões, pressionando áreas de pastagem;
- Estratégias de diversificação produtiva por parte dos agricultores familiares.

Assim, o setor leiteiro rondoniense apresenta um desafio duplo: manter a representatividade econômica diante da redução do rebanho e, ao mesmo tempo, apoiar a melhoria da produtividade média por vaca e por propriedade, de forma a sustentar a produção estadual.



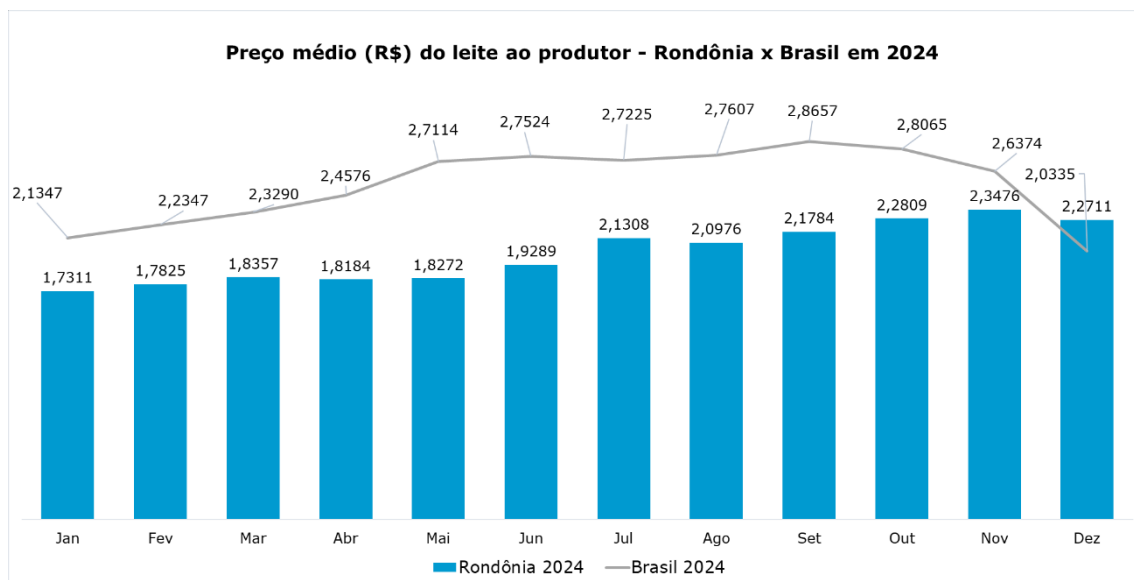
**Figura 1.** Evolução do Rebanho de leite em Rondônia.

**Fonte:** IDARON (2024).

### 3. Preço pago ao produtor

Em 2024, os preços pagos ao produtor de leite em Rondônia apresentaram tendência de valorização ao longo do ano, acompanhando parcialmente o

movimento nacional, mas permanecendo em patamares inferiores à média do Brasil em todos os meses (Figura 2).



**Figura 2.** Preços do leite pagos ao produtor em Rondônia e no Brasil, em 2024.

**Fonte:** Conseleite-RO (2024) e Cepea (2024).

No início do ano, em janeiro, o litro de leite em Rondônia foi comercializado a R\$ 1,73, enquanto a média nacional estava em R\$ 2,13. A partir de junho, os preços começaram a reagir de forma mais significativa, alcançando R\$ 2,13 em julho e mantendo trajetória de alta até novembro, quando foi registrado o maior valor do ano, R\$ 2,34 por litro. Apesar desse crescimento, a diferença em relação à média nacional se manteve próxima de R\$ 0,50 a R\$ 0,60 por litro.

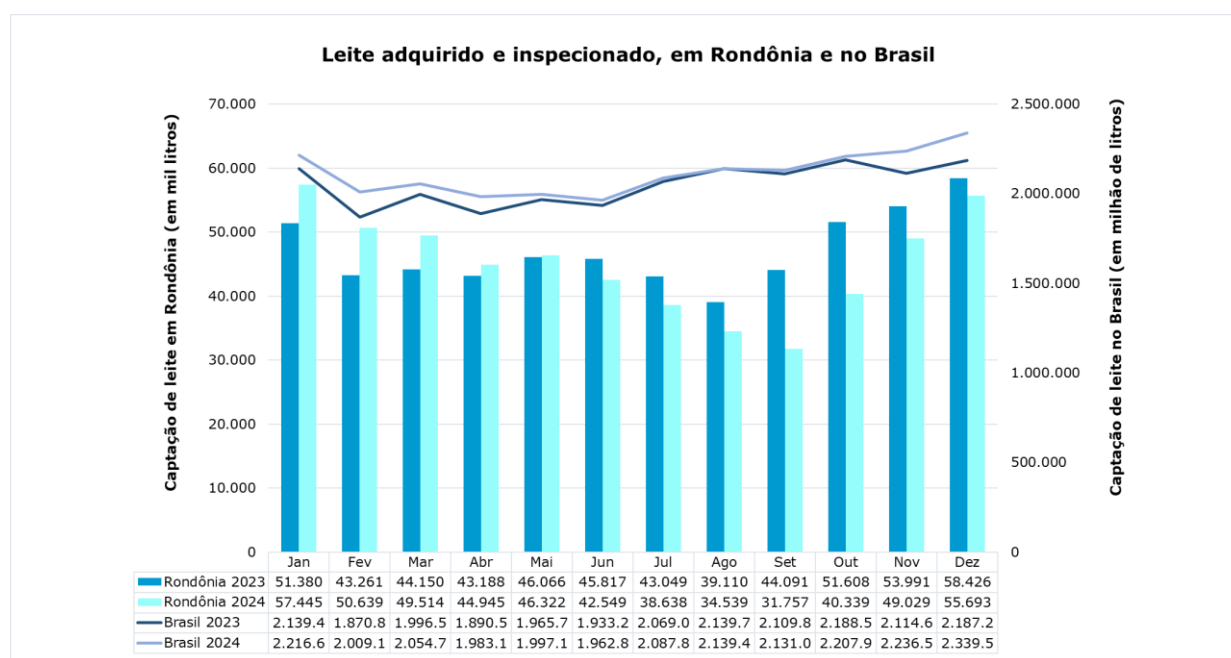
Em dezembro, os preços recuaram levemente, encerrando o ano em R\$ 2,27 por litro em Rondônia, frente a R\$ 2,27 na média do país, que também apresentou retração. Essa dinâmica evidencia que, embora os produtores rondonienses tenham alcançado melhores valores no segundo semestre, ainda enfrentam desafios relacionados à competitividade e valorização do produto frente ao mercado nacional.

O comportamento dos preços em 2024 reforça a importância da organização dos produtores, da melhoria na qualidade do leite e da adoção de estratégias de redução de custos para garantir maior rentabilidade na atividade.



### 4. Captação de leite

Em 2024, a captação de leite em Rondônia apresentou aumento em relação a 2023, com destaque para o desempenho do segundo semestre. O volume inspecionado no estado passou de 51,3 milhões de litros em janeiro de 2023 para 57,4 milhões em janeiro de 2024, mantendo-se, em média, superior ao registrado no ano anterior.



**Figura 3.** Captação de leite inspecionado em Rondônia e no Brasil, em 2024.

**Fonte:** Conseleite-RO (2024) e Cepea (2024).

Durante o período de entressafra, entre junho e setembro, observou-se uma retração significativa na captação, chegando ao menor patamar em agosto (34,5 milhões de litros). Esse comportamento é consistente com a sazonalidade da produção leiteira na região, influenciada pela redução da oferta de pastagens durante a estiagem amazônica.

No entanto, a recuperação foi expressiva no último trimestre: em dezembro de 2024, Rondônia registrou 55,7 milhões de litros, contra 58,4 milhões no mesmo mês de 2023, sinalizando relativa estabilidade ao final do período analisado.

No cenário nacional, a captação seguiu trajetória de crescimento moderado, passando de 2,13 bilhões de litros em janeiro para 2,33 bilhões em dezembro de 2024, com variações sazonais semelhantes às observadas em Rondônia.

Apesar do aumento geral, os dados evidenciam que a produção leiteira em Rondônia é mais sensível à sazonalidade climática do que a média nacional, reforçando a importância de estratégias como a implantação de pastagens perenes, o uso de suplementação alimentar e a adoção de tecnologias de conservação de forragem, especialmente na agricultura familiar, que representa a base da pecuária leiteira do estado.

#### 4. Relação de troca do leite com grãos

Em 2024, a relação de troca do leite com os principais insumos da alimentação animal – milho, soja e mistura (70% milho/30% soja) – apresentou comportamento desfavorável ao produtor, refletindo os custos de produção elevados e a pressão sobre a margem da atividade leiteira.

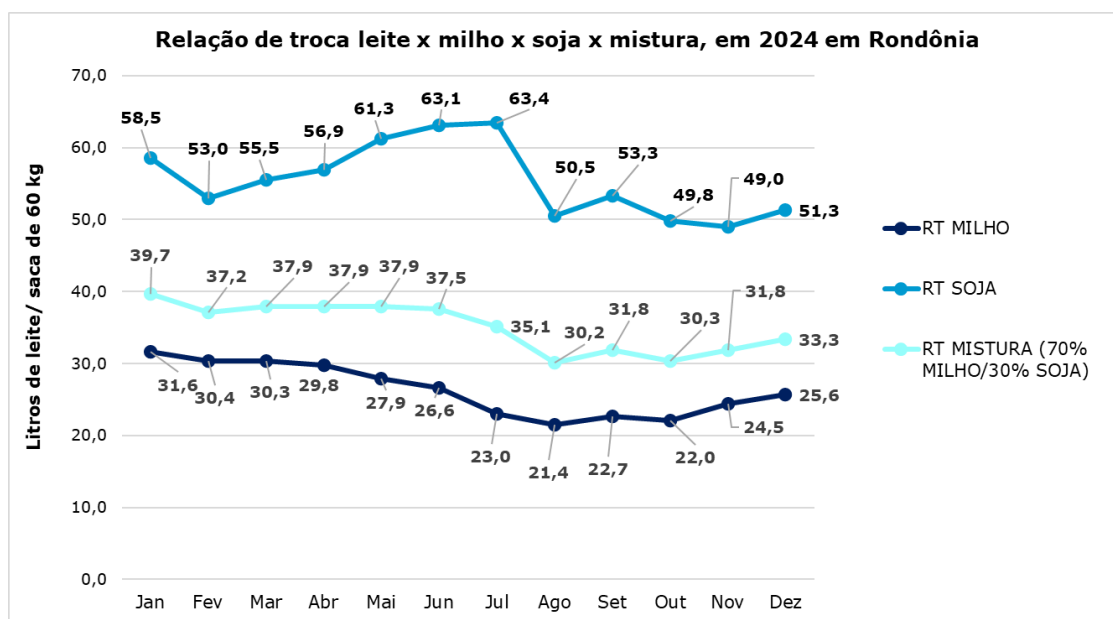
No caso do milho, a relação de troca iniciou o ano em 31,6 litros de leite por saca de 60 kg em janeiro, mas caiu de forma acentuada ao longo do período, atingindo o pior resultado em agosto (21,4 litros/saca). Apenas no final do ano houve recuperação parcial, encerrando dezembro em 25,6 litros/saca.

Para a soja, a trajetória foi semelhante: a relação começou em 58,5 litros/saca em janeiro, chegou ao pico em julho (63,4 litros/saca) e, em seguida, sofreu queda acentuada, fechando dezembro em 51,3 litros/saca.

Já a mistura milho/soja (70/30), que representa de forma mais próxima o custo da suplementação, oscilou entre 39,7 litros/saca em janeiro e 33,3 litros/saca em dezembro, com o pior resultado também em agosto (30,2 litros/saca).

Esses indicadores demonstram que, apesar de uma leve melhora no final de 2024, o produtor de leite em Rondônia enfrentou condições de troca menos favoráveis ao longo do ano, especialmente no período seco, quando há maior necessidade de suplementação. Esse cenário reforça a necessidade de

estratégias de gestão de custos e adoção de tecnologias de produção e conservação de forragem, fundamentais para a sustentabilidade da atividade na agricultura familiar.



**Figura 4.** Relação de troca do leite com grãos, Rondônia em 2024.

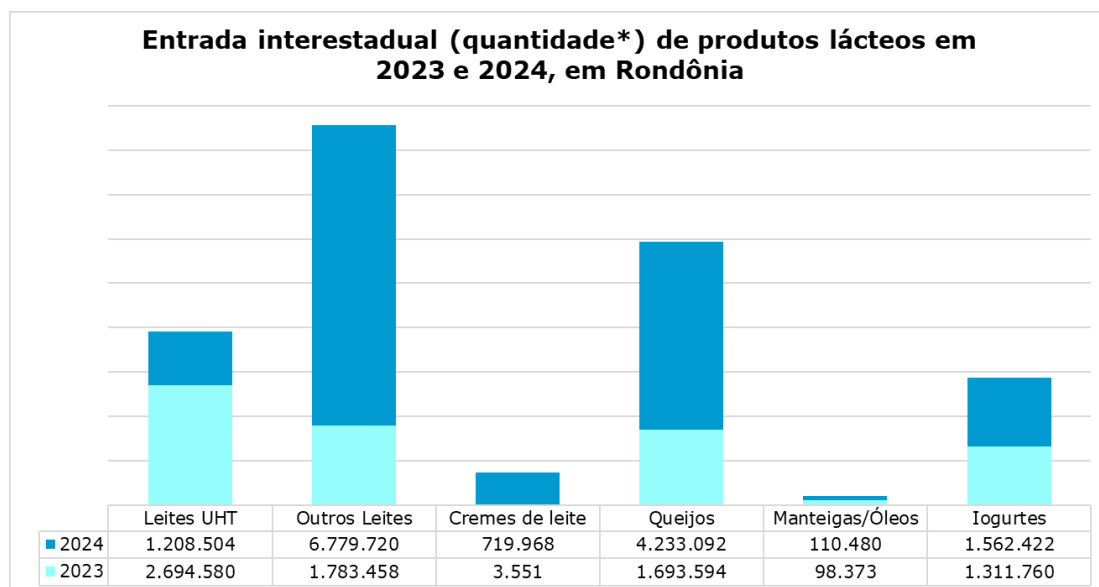
**Fonte:** Conseteite (2024) e Conab (2024).

## 5. Comércio interestadual de produtos lácteos

Em 2024, o comércio interestadual de produtos lácteos em Rondônia apresentou crescimento expressivo tanto nas entradas quanto nas saídas, refletindo o dinamismo do setor e a consolidação do estado como polo regional de produção e consumo de lácteos.

### Entradas interestaduais

A entrada de produtos lácteos em Rondônia somou elevação relevante em volume, com destaque para as categorias “Outros Leites”, “Cremes de Leite” e “Queijos”, que registraram aumentos de 73,7%, 99,5% e 60,0% respectivamente, em relação a 2023 (Figura 5).

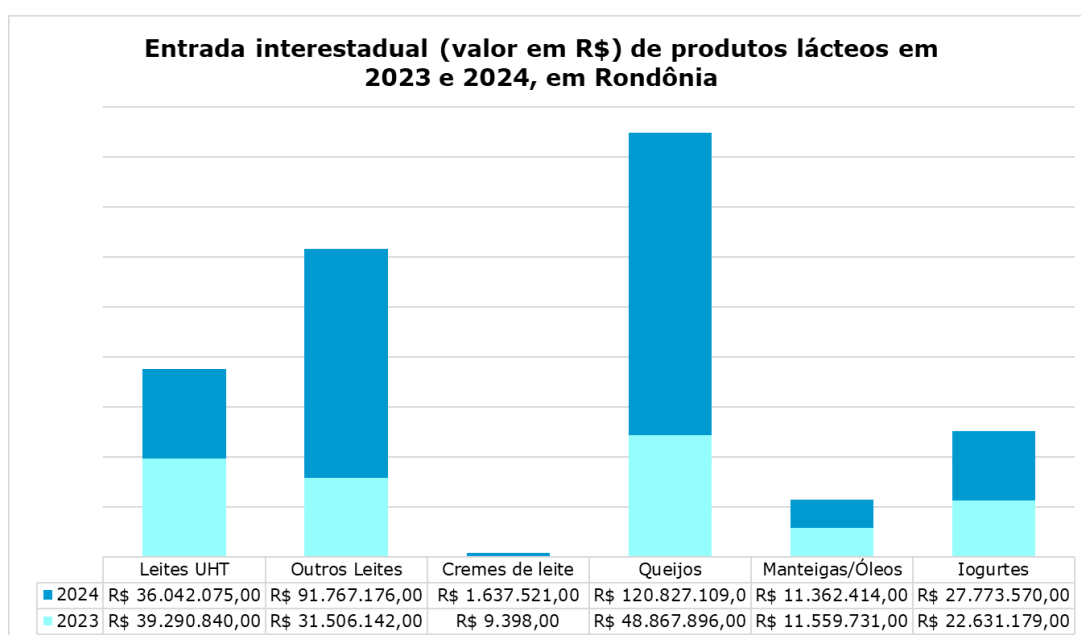


**Figura 5.** Entrada interestadual, em quantidade, de produtos lácteos em Rondônia.

**Fonte:** SEFIN/SIDIEC (2024).

\*Todas as unidades comerciais (quantidade) informadas pelos emitentes das notas fiscais foram consideradas.

Apesar da redução de 9,0% nas entradas de Leite UHT, as demais categorias compensaram o recuo, resultando em expansão de mais de 46% no valor total movimentado, que atingiu R\$ 289 milhões em 2024 (Figura 6).



**Figura 6.** Valor movimentado (R\$) com a entrada interestadual de produtos lácteos, em Rondônia.

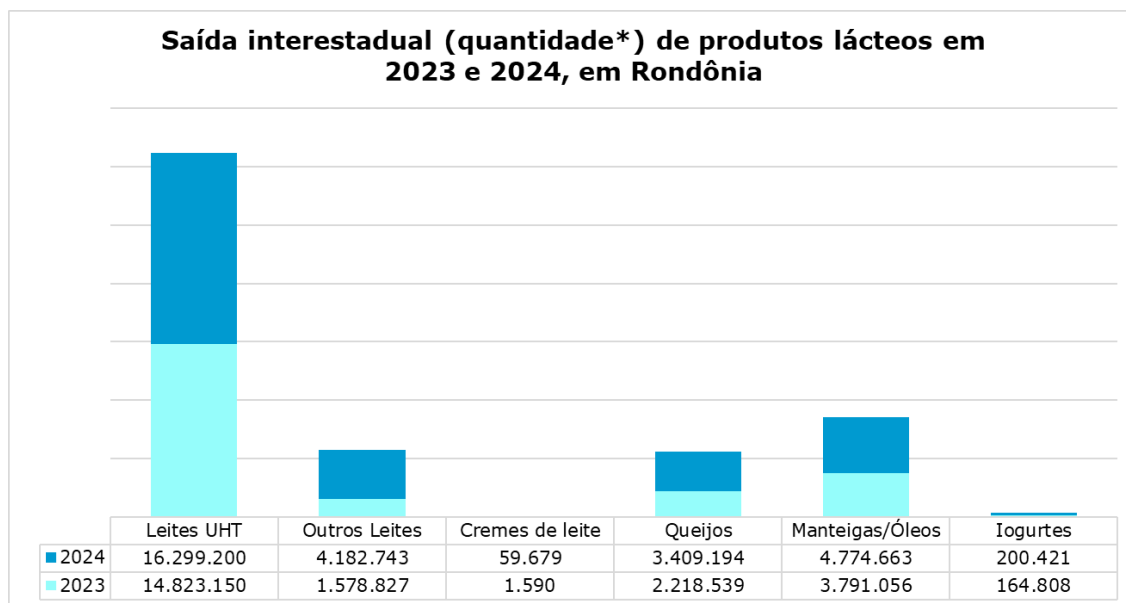


**Fonte:** SEFIN/SIDIEC (2024).

Os principais estados fornecedores foram Goiás, São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, reforçando a forte dependência de Rondônia de centros produtores do Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Essa configuração demonstra o fluxo contínuo de produtos industrializados com maior valor agregado oriundos de regiões com parques industriais mais consolidados.

### Saídas interestaduais

As exportações interestaduais de lácteos também avançaram de forma consistente. O Leite UHT manteve-se como o principal produto escoado, totalizando 16,3 milhões de unidades comerciais, aumento de 9,0% frente a 2023 e representando mais da metade (56,3%) do volume total embarcado (Figura 7).



**Figura 7.** Saída interestadual, em quantidade, de produtos lácteos em Rondônia.

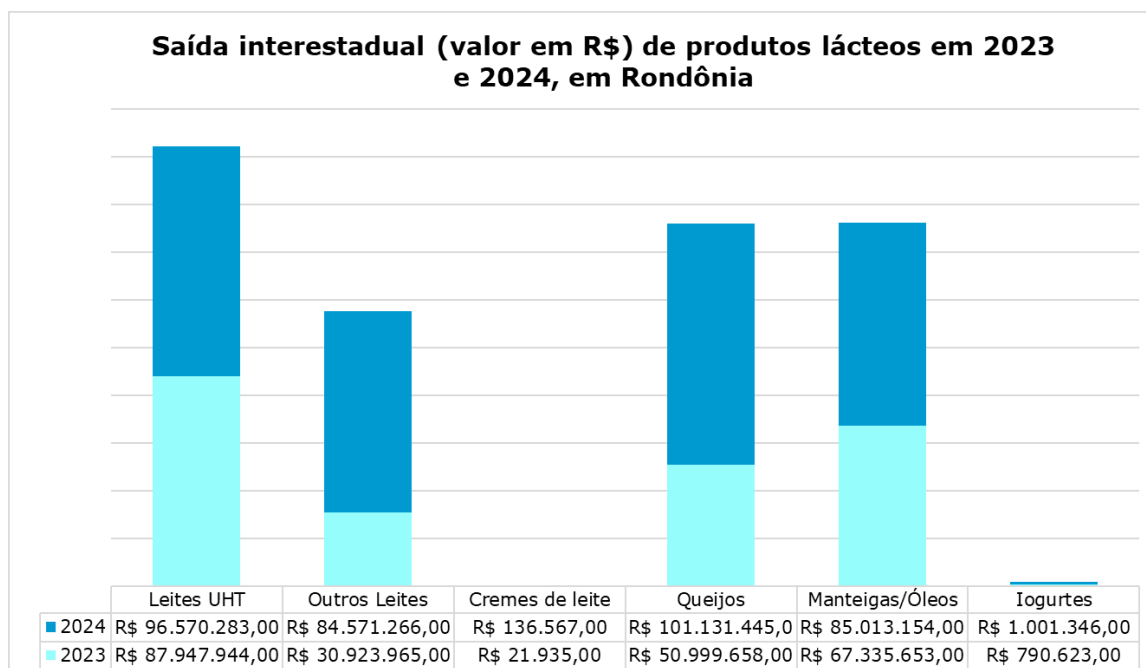
**Fonte:** SEFIN/SIDIEC (2024).

\*Todas as unidades comerciais (quantidade) informadas pelos emitentes das notas fiscais foram consideradas.

As categorias de produtos “Outros Leites” e o Creme de Leite foram as que apresentaram maior crescimento nas saídas interestaduais, registrando aumentos de 62,3% e 97,3%, respectivamente. Os queijos e as manteigas/óleos também apresentaram evolução positiva, com variações de 34,9% e 20,6%,

evidenciando a diversificação da pauta de exportações interestaduais e a agregação de valor na indústria laticinista rondoniense.

Em valor, as saídas totalizaram R\$ 368 milhões em 2024, alta de aproximadamente 35% em relação ao ano anterior (Figura 8). Os principais destinos dos produtos rondonienses foram Amazonas, Paraná, Rio de Janeiro, Acre e São Paulo, mercados que absorvem volumes crescentes da produção regional, especialmente de leite fluido e derivados.



**Figura 8.** Valor movimentado (R\$) com a saída interestadual de produtos lácteos, em Rondônia.

**Fonte:** SEFIN/SIDIEC (2024).

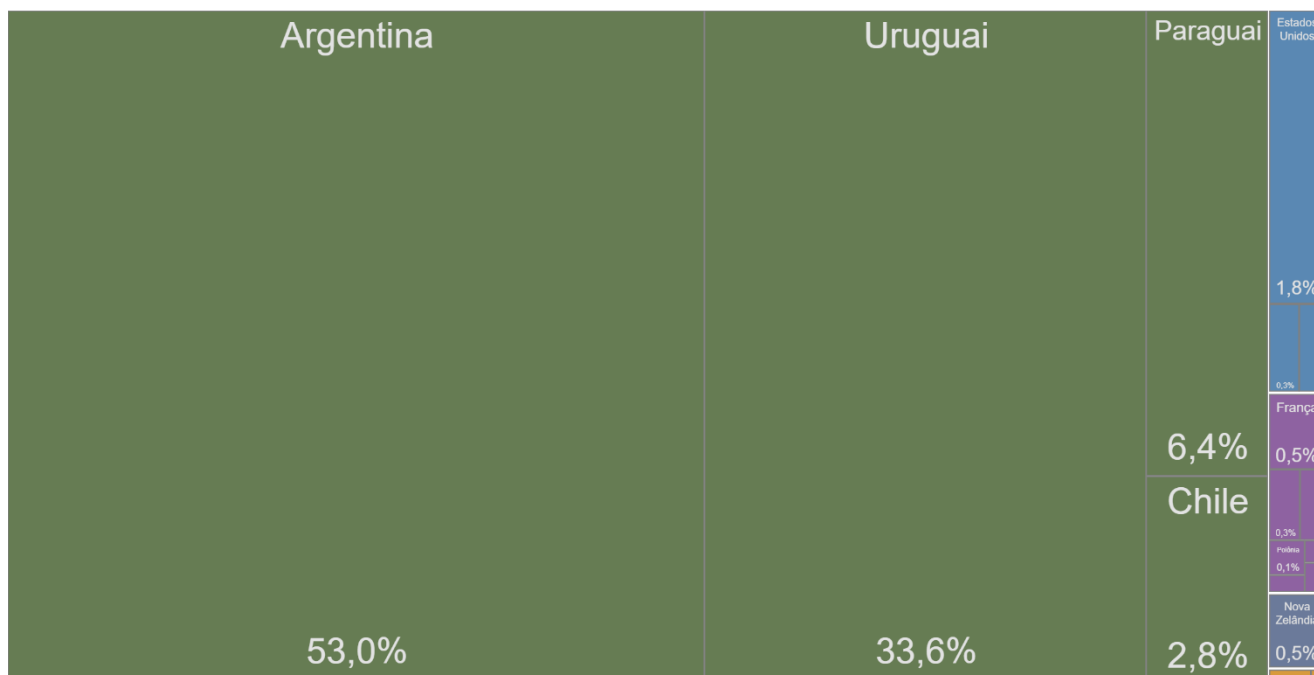
O saldo entre entradas e saídas indica que Rondônia ainda mantém dependência de produtos industrializados de outros estados, mas vem consolidando sua capacidade produtiva e exportadora dentro da região Norte. O crescimento das saídas, aliado ao aumento de valor agregado dos produtos comercializados, sugere fortalecimento da base industrial, melhoria da competitividade e ampliação das rotas comerciais interestaduais.

### 6. Importação de produtos lácteos em Rondônia (2024)

O ano de 2024 marcou um ponto de inflexão nas importações brasileiras de produtos lácteos, com as séries históricas indicando um crescimento acentuado e picos notáveis tanto em volume quanto em valor, especialmente para Leite, creme de leite e outros laticínios (exceto manteiga ou queijo) e para queijo e coalhada. Essa alta nas importações é majoritariamente suprida pelo Mercosul, com a Argentina (53,0% e 81,4% nas respectivas categorias) e o Uruguai (33,6% e 12,2%) sendo os parceiros comerciais dominantes (Figura 9 e Figura 10).

#### Países Parceiros

América do Norte América do Sul Europa Oceania Ásia (Exclusive Oriente Médio)

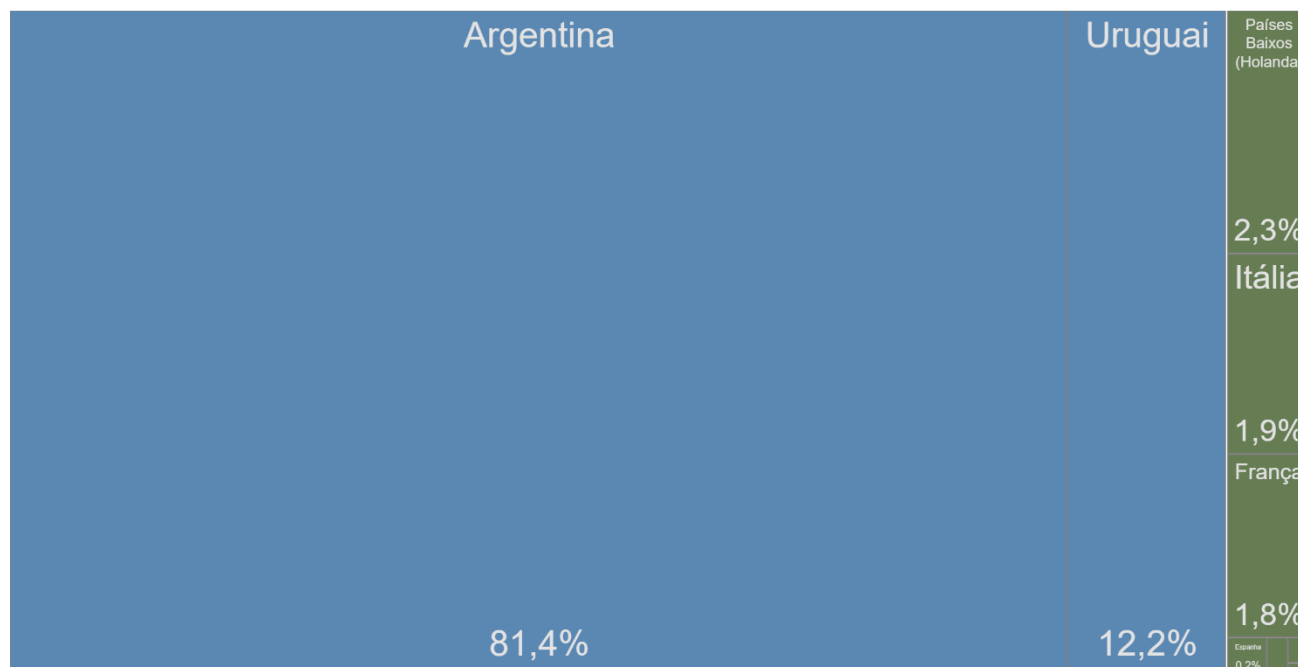


**Figura 9.** Principais países parceiros na importação de Leite, creme de leite e laticínios, exceto manteiga ou queijo para o Brasil, em percentual de valor (2024).

**Fonte:** Comex Stat (2024).

### Países Parceiros

■ América do Sul ■ Europa



**Figura 10.** Principais países parceiros na importação de queijo e coalhada para o Brasil, em percentual de valor (2024).

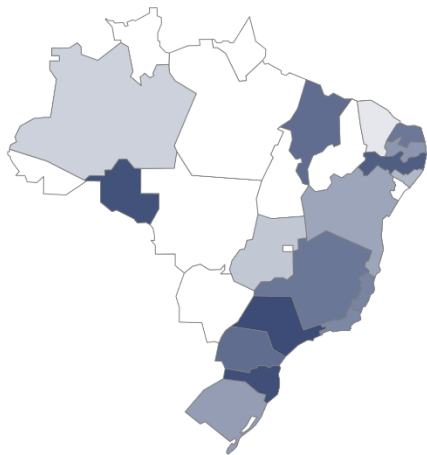
**Fonte:** Comex Stat (2024).

Nesse contexto nacional, o estado de Rondônia assume uma posição de extrema relevância e destaque. Ao analisar a participação estadual no total importado, Rondônia se consolida como um dos principais *hubs* de importação de lácteos no país: o estado foi o terceiro maior importador de queijo e coalhada (Figura 11), com valores superiores a US\$ 50 milhões, e se posicionou como o segundo maior importador de leite, creme de leite e outros laticínios (Figura 12), com um volume financeiro próximo a US\$ 100 milhões. Essa concentração de importações em Rondônia, superada apenas por São Paulo em ambas as categorias (e por Santa Catarina em queijos), sugere não apenas uma demanda interna elevada, mas também um papel logístico estratégico na distribuição desses produtos importados.

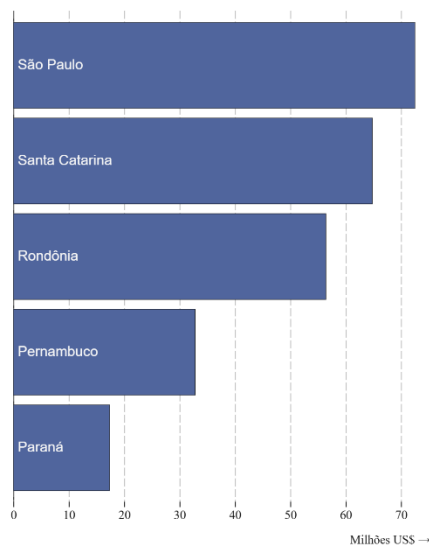
### Queijo e coalhada: Importações - Estados 2024

Importações (US\$)

65,5 Mil 262,1 Mil 1,0 Milhão 4,2 Milhões 16,8 Milhões 67,1 Milhões



Fonte: SECEX/MDIC



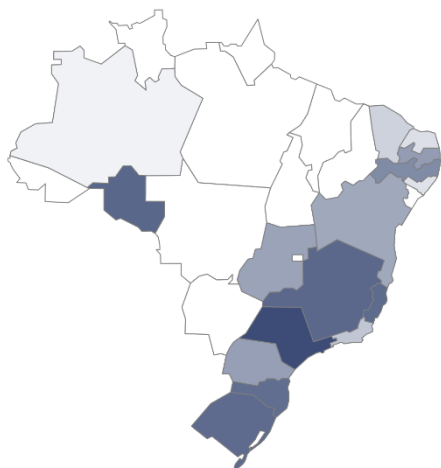
**Figura 11.** Importações Brasileiras de queijo e coalhada por Estado em 2024 (Milhões de US\$).

**Fonte:** SECEX/MDIC (2024).

### Leite, creme de leite e laticínios, exceto manteiga ou queijo: Importações - Estados 2024

Importações (US\$)

1,0 Milhão 4,2 Milhões 16,8 Milhões 67,1 Milhões



Fonte: SECEX/MDIC



**Figura 12.** Importações Brasileiras leite, creme de leite e laticínios, por Estado em 2024 (Milhões de US\$).

**Fonte:** SECEX/MDIC (2024).



### Rondônia - Produtos Importados

[illegible]

**Figura 9.** Rondônia – Participação Percentual das Categorias de Produtos no Total Importado (2024).  
**Fonte:** Comex Stat (2024).

## 7. Considerações finais

O panorama da bovinocultura de leite em Rondônia no ano de 2024, conforme analisado neste boletim, revela um setor em meio a significativas transformações e desafios estruturais, mas com claros sinais de dinamismo regional.

A principal contradição observada reside na redução do rebanho leiteiro total (atingindo o menor volume da série histórica) em um cenário de contínuo aumento do número de propriedades com bovinos. Esse processo de fragmentação produtiva exige atenção, pois a queda no rebanho levanta preocupações sobre a sustentabilidade do volume de produção no longo prazo. Para reverter essa tendência, o foco deve ser na melhoria da produtividade média por vaca e por propriedade, especialmente na agricultura familiar, base da atividade no estado.

Em termos econômicos, embora os preços pagos ao produtor tenham apresentado valorização no segundo semestre, essa recuperação foi insuficiente para fechar a lacuna de competitividade em relação à média nacional, reforçando a necessidade de estratégias para redução de custos e melhoria da qualidade do leite. O desafio da sazonalidade da captação, que é mais acentuada em Rondônia, aponta para a urgência da adoção de tecnologias de conservação de forragem e suplementação alimentar para mitigar os impactos da estiagem amazônica.

A pressão sobre a margem do produtor foi amplificada pela relação de troca desfavorável com os principais grãos (milho e soja) ao longo da maior parte do ano. Esse fator sublinha a criticidade da gestão de custos e da eficiência produtiva para a rentabilidade da atividade.

Por outro lado, o setor industrial e logístico demonstrou forte expansão no comércio interestadual. O crescimento expressivo nas saídas de produtos lácteos — com destaque para o Leite UHT e a diversificação para produtos de maior valor agregado como queijos e cremes de leite — atesta o fortalecimento da base industrial rondoniense e sua crescente inserção como fornecedor para a região Norte.

O aspecto mais notável, e que confere a Rondônia um papel estratégico na logística nacional, é a sua consolidação como *hub* de importação de lácteos. Ao figurar como o segundo e terceiro maior importador nacional de leite/creme/laticínios e queijos/coalhada, respectivamente, e com esses produtos representando a categoria mais significativa de sua balança comercial

de importação, o estado se posiciona não apenas como um consumidor regional de grande porte, mas também como um importante ponto de entrada e distribuição de lácteos do Mercosul.

Em síntese, o futuro da bovinocultura de leite em Rondônia dependerá de uma ação coordenada entre governo, entidades e produtores, com foco em: apoio técnico e financeiro para o aumento da produtividade e da eficiência zootécnica na agricultura familiar; estímulo à organização dos produtores e à melhoria da qualidade do produto para valorização no mercado; e Investimento em estratégias de manejo de pastagem e suplementação para combater a sazonalidade e reduzir custos.

Ao conciliar o desafio de aumentar a produtividade interna com a sua função estratégica no comércio regional e de importação, Rondônia tem o potencial de não apenas sustentar a renda familiar, mas também de se consolidar como um polo leiteiro e logístico chave no contexto da Amazônia Legal.